

Marcílio disse que o Brasil não pode mais se envolver em um clima de "macarthismo econômico"

Com Brasil

Governo define plano de ação para o ano 2010

As primeiras linhas do "Plano 2010" foram discutidas ontem pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e pelos secretários Eliezer Baptista, de Assuntos Estratégicos; e Hélio Jaguaribe, de Ciência e Tecnologia. A idéia é superar em 18 anos o estágio de subdesenvolvimento do País, traçando as diretrizes do que será o Brasil no futuro. A reunião durou cerca de três horas e foi o primeiro encontro formal, depois de dois meses de trabalhos informais.

Segundo o ministro Marcílio, serão definidas as reformas necessárias para transformar o Brasil de 2010 em algo semelhante ao Sul da Europa ou à Espanha de hoje. Entre as reformas, o ministro destacou a redefinição do papel do Estado, a modernização econômica e uma reestruturação nos setores de transportes, energia, comunicação e informática. Na reunião, foram formados gru-

pos de trabalho que no próximo mês entram na fase de detalhamento das ações.

O secretário Hélio Jaguaribe disse que o ano de 1995 será "crucial" para o País. É o termo final do projeto Collor e a base para os próximos governos". Ele explicou que estabelecidas as linhas mestras para o ano 2010, será possível determinar as etapas prévias para atingir os objetivos. Jaguaribe disse também que as reuniões vão definir uma combinação entre o que é desejável e o que é possível realizar para a construção de uma nova sociedade. "O Brasil deve estar preparado para os desafios, como as grandes desigualdades sociais que maculam e retardam o desenvolvimento", disse Marcílio.

Ventos — Na opinião do ministro Marcílio, o projeto não é para definir o que será o Brasil no ano 2010, mas tentar identificar para onde os ventos mundiais es-

tão soprando. "Haverá um grande banco de dados à disposição da sociedade e das empresas, para que possam tomar decisões e encontrar os nichos onde querem ter as suas presenças notadas", explicou.

Para Marcílio, o "Plano 2010" ultrapassa a camisa-de-força imposta pelas ideologias. "Precisamos ter uma idéia de obras a realizar e definir se queremos permanecer ancorados na estagnação ou ser um País moderno", argumentou. O ministro entende que a questão demográfica, nesse quadro de longo prazo analisado por ele e pelos dois secretários, já não representa uma bomba de efeito retardado.

"Nosso último censo demonstrou que houve uma queda da fertilidade, de seis por cento positivos para 2,8 por cento negativos. Foi uma queda inusitada, surpreendente", comentou.